



MAURÍCIO
WALDMAN

A vaca sagrada é útil

Uma particularidade da Índia é seu enorme rebanho bovino. No país, os bois são vistos por todos os lados. A comunidade bovina da Índia alcança a fabulosa cifra de 280.000.000 de animais: 28% do total mundial.

A Índia é conhecida pelo carinho dispensado à vaca. Honrar e cuidar da vaca é um gesto piedoso para o hinduísmo, religião majoritária no país. A vaca simboliza riqueza, persistência, abundância, generosidade e uma vida plena e gratificante. Ela é simplesmente um animal sagrado. É a vaca sagrada.

Assim, todo indiano se sente abençoado quando uma vaca entra na sua casa. A alegre convivência das vacas com os humanos é uma imagem tradicional da Índia e a paixão pelo animal, dado indiscutível. Tudo isso parece estranho aos não hindus. Turistas se espantam com a liberdade do gado solto. Mesmo nas metrópoles, as vacas param o trânsito, invadem jardins, ruminam nas ruas e defecam nas calçadas.

Esta situação especial desfrutada pelos bovinos origina mal-entendidos. Nota o antropólogo Marvin Harris, a imagem de uma imensa vaca gorda ao lado de um agricultor pobre e esfomeado, desperta no ocidental inquietante sensação de mistério. Daí a pergunta: Por que estes miseráveis se recusam a comer as vacas?

A aparente contradição opondo vastas reservas de proteína a uma enorme massa de famintos é incompreensível aos olhos de um ocidental. Contudo, a explicação é não só possível como também revela uma lógica muito peculiar, associada aos dados ecológicos da Índia.

Retenha-se que o país é um formigueiro humano: 1,2 bilhões de pessoas. E ao contrário da imagem difundida pelo cinema, o relevo da Índia é áspero e dificulta a comunicação. Mais: a enorme população indiana reclama notável demanda por energia.

Ora, acontece que o boi é peça fundamental para satisfazer tais necessidades. Para o transporte de carga no meio rural, o boi é imprescindível. Não existe outra opção para vencer a topografia. Isto, sem contar a aragem do solo e preparo dos cultivos.

Mas, é no aspecto energético que o boi traz sua grande contribuição. Desde milênios o estrume bovino tem sido

no país a principal fonte de energia domiciliar. A energia do esterco, ao contrário do carvão e da lenha, é a única ao alcance do camponês pobre da Índia.

Note-se que além de satisfazer as necessidades de energia, existem notórios benefícios ambientais. Caso a Índia não utilizasse a energia do esterco, não haveria nenhuma floresta no país. Calculam os especialistas, a energia do esterco equivale a 35 milhões de toneladas de carvão e 68 milhões de madeira. Portanto, utilizar estrume bovino é uma excelente economia energética e notável prática ecológica!

Por fim, contradizendo o senso comum, os indianos não são exatamente vegetarianos. São lacto-vegetarianos. Ou seja, não há impedimento para consumir leite e laticínios. Pois então, a vaca também é fonte de alimento. Comer a carne é proibido. Todavia, manteiga e iogurte são bem-vindos.

Para Marvin Harris, na Índia a vaca se tornou sagrada porque se afirmou como fator para a sustentabilidade da agricultura e manutenção dos sistemas naturais, indispensáveis para alimentar grande número de pessoas.

Resumo da ópera: sem a vaca a Índia entraria em colapso. Graças à vaca, a existência de uma grande civilização foi garantida, criando ciência, arte, tecnologia e filosofia. Hoje, a Índia possui grande projeção na informática, indústria aeroespacial e nas ciências exatas. Anotem: a vaca tem sua parcela de mérito em todos estes feitos memoráveis.

Portanto, o óbvio se impõe: existem razões objetivas para que as vacas desfrutem de tanto carinho e consideração. Veneradas pelas multidões, este prestígio também revela o quanto a vaca se tornou útil, eficiente e prestativa.

O que nos ensina a argumentação de Harris é que a ecologia muitas vezes expressa não um sentimento ou estado de espírito, mas antes, a inserção de práticas reais na materialidade social.

Gostamos da árvore porque fornece sombra. Bebemos com prazer água fresca por que assim é melhor. É isto que transforma em ecológicas coisas úteis, boas e prazerosas. E até sagradas.

Que o diga a vaca sagrada!

Maurício Waldman é antropólogo, jornalista e consultor na área ambiental. Foi professor do Centro de Estudos Africanos da USP (Universidade de São Paulo) e consultor da Câmara de Comércio Afro-Brasileira. Ex-assessor de Chico Mendes, coordenou o Comitê de Apoio aos Povos da Floresta. É autor de "Memória D'África: A temática africana em sala de aula", obra de referência no campo africanista. Contato: mw@mw.pro.br

EDITORA KOTEV



Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados pela Editora Kotev. Acesso:

Plataforma Internacional Kobo:

<https://store.kobobooks.com/search?Query=%22maur%C3%ADcio+waldman%22&pageNumber=1>

